

ALGUNS RESULTADOS BRASILEIROS DA INTEGRAÇÃO ACADÊMICA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO SOBRE A PLATAFORMA CAROLINA BORI

Some brazilian results of academic integration in higher education: a study on the Carolina Bori platform

Elcio Galioni –UFSCar*

Resumo: Este artigo tem por finalidade identificar, de forma prática, os resultados da integração acadêmica do Brasil junto a outras regiões, principalmente em relação à América Latina. Foi analisada uma planilha com os dados de todos os processos finalizados da Plataforma Carolina Bori². Os dados extraídos forneceram possibilidades para uma análise quantitativa e estatística dos resultados da plataforma. A hipótese proposta na pesquisa relacionou índices satisfatórios no deferimento de processos latino-americanos com resultados positivos. Como resultados, o desempenho dos países latino-americanos foi inferior ao desempenho dos países europeus e Estados Unidos. Desta forma a pesquisa mostrou que as ações de integração acadêmica das quais o Brasil participa ainda não demonstraram uma eficiência satisfatória.

Palavras-chave: Integração acadêmica. Plataforma Carolina Bori. América Latina.

Abstract: This article intends to identify, in a practical way, the results of the academic integration of Brazil with other regions, mainly in relation to Latin America. A plan was analyzed as data from all the processes completed by the Carolina Bori Platform. The extracted data provide possibilities for quantitative and statistical analysis of two platform results. A hypothesis proposed in the research related to satisfactory indices of non-deferral of Latin American processes with positive results. As a result, two Latin American countries underperformed two European countries and the United States. This survey form showed that academic integration actions in which or in Brazil participate in not demonstrating a satisfactory efficiency.

Keywords: Academic integration. Carolina Bori platforms. Latin America.

INTRODUÇÃO

Quando se fala de Educação, inevitavelmente, as primeiras referências mentais que surgem são relativas à alfabetização, a formação da criança em seu letramento e capacidades matemáticas. Posteriormente surge uma imagem da formação de um ser que receberá responsabilidades sociais, diretos e deveres cívicos.

Até pelo seu nivelamento em graus ou nomes, que varia de primeiro a terceiro grau e abarca as atuais alcunhas de fundamental, médio e superior, o entendimento da Educação quando no seu último estágio, tende a metamorfosear para um processo exclusivo de direcionamento profissional, o que muitas vezes colabora para “esquecer” que este grau também contempla determinada importância para a formação completa do cidadão.

Sendo assim, focando no entendimento comum de formação superior como processo exclusivo de diplomação profissional, esta pesquisa pretende estudar a Plataforma Carolina Bori, ferramenta utilizada pelo Governo Federal para a revalidação dos diplomas obtidos em países estrangeiros.

O objetivo deste estudo é identificar aspectos que possam ser relacionados à integração acadêmica desempenhada pelo Brasil, principalmente com os países da América Latina.

* Aluno Especial da Universidade Federal De São Carlos – UFSCAR SOROCABA - PPGED - Doutorado em Educação. Trabalho apresentado como conclusão da disciplina Políticas de Educação Superior. E-mail: elciogalioni@gmail.com.

A hipótese principal é, se os países da América Latina apresentarem índices aceitáveis de deferimento em relação aos países de outros continentes, ações como Setor Educacional MERCOSUL (SEM) e Projeto Alfa *Tuning* América Latina (PATAL) apresentaram um modelo eficiente de aproveitamento de créditos, equivalência curricular e reconhecimento de títulos acadêmicos.

Tal pesquisa se justifica pelos resultados que serão obtidos na análise dos dados da ferramenta, pois através dos mesmos, pode-se perceber de forma prática se as ações de integração acadêmica com participação brasileira apresentam resultados consideráveis e importantes, demonstrando até mesmo a eficiência desses processos para o fortalecimento da educação da região.

A INTEGRAÇÃO ACADÊMICA COMO RESPOSTA ÀS NOVAS DEMANDAS PARA O ENSINO SUPERIOR

Com a intensificação econômica pós era medieval, adventos como a força a vapor e evolução de ferramentas em máquinas ajudaram a transformar a sociedade europeia e foram, junto à outros elementos, primordiais para o surgimento das indústrias. O primeiro advento teve sua importância como força motriz, inserindo características fundamentais e superiores aos outros modelos usados na época (animais, água e vento). Já o segundo decorreu do desenvolvimento da capacidade humana em adaptar ferramentas que antes eram mecânicas, às forças motrizes utilizadas na época (SLACK, 2018).

Desta forma, as pequenas oficinas focadas nos serviços artesanais, passaram a ter a possibilidade de mecanizar seus processos fabris, substituindo suas ferramentas por máquinas, agregando mão de obra produtiva e fazendo parte de um processo produtivo maior, levando à Revolução Industrial, com a sua gênese nos termos europeus. Devido à evolução da indústria, o primeiro modelo padronizado de produção foi estabelecido pelo agrupamento dos estudos de Frederick Winslow Taylor¹ e das experiências práticas de Henry Ford², observado, maiormente, na sua própria indústria automotiva que leva o seu sobrenome na marca (Kwasnicka, 2004). Os resultados deste modelo se apresentam em grandes quantidades (alto volume) e poucos tipos (baixa variedade) de produtos (SLACK, 2018).

O modelo também prioriza, dentre outros fatores, o máximo de aproveitamento dos recursos, prezando pela economia em demanda, padronização de modelos de qualidade, fabricação em alta escala, modelagem de produção em linha e especialização da mão de obra, uma vez que se limitava a processos específicos, geralmente mono tarefas, exigindo baixas habilidades devido ao padrão repetitivo das tarefas (GAITHER e FRAZIER, 2002).

Após a segunda guerra mundial que terminou com a derrota também do Japão, o Estados Unidos colaborou para a reconstrução da nação Japonesa (1947 a 1950) e enviou nomes como Deming e Juran³, reconhecidos como "gurus" da qualidade, para ajudar na implantação de modelos e ferramentas, visando na época, facilitar o objetivo de renascimento do Japão. (PALADINI, 2012). Duas décadas depois, o Japão mostra ao mundo o que seria o segundo modelo de produção conhecido até os presentes dias: o Sistema Toyota de Produção.

Este modelo prioriza com mais vigor, os padrões de qualidade, porém tem como um dos principais destaques, sua produção enxuta através do mínimo de estoque possível nas atividades produtivas. O desenho deste modelo também favorece a pouca quantidade (baixo volume) e vários tipos (alta variedade) de produtos (SLACK, 2018).

Em relação à mão de obra, houve uma significativa mudança em relação ao modelo anterior, pois para atender às demandas neste desenho produtivo, há a necessidade de trabalhadores multitarefas, altas habilidades, mais adaptáveis e mais comprometidos com suas funções (PALADINI, 2012).

Sendo assim, a educação, principalmente em seu nível superior, ficou atada diretamente a esta mudança de perfil do trabalhador, visto ser necessário atender às novas demandas impostas por esta reestruturação produtiva que configurou um novo cenário organizacional. Porém, a educação também em seus primeiros níveis, ganhou protagonismo na formação inicial da futura mão de obra, uma vez que o mercado agora exige novas competências e modelos comportamentais adequados (ALMEIDA, 2012).

A partir destas mudanças e principalmente na década de 90, diversas situações ajudaram a formatar a configuração atual do cenário educacional, sendo citados abaixo três que são mais aderentes ao conteúdo deste estudo (BASTOS, 2013):

1 – Considerado o Pai da Administração Científica, desenvolveu um modelo de administração baseado e, estudos de tempo e movimento.

2 – Empresário no ramo automobilístico, inovou a produção em massa através da estratégia de linha produtiva

3 - William Edwards Deming e Joseph Moses Juran são referências no estudo da qualidade produtiva

- Globalização – A evolução constante da tecnologia, a abertura econômica de diversas nações e outros diversos fatores favoreceram a criação uma agenda internacional comum que atendesse a demanda viável e necessária para o desenvolvimento desses países. Nações serviram como “modelos de sucesso” e integraram políticas e estratégias comuns para serem inseridas em países em desenvolvimento;
- Educação como Mercadoria – Na década de 90, o Banco Mundial aceitou a Educação como serviço a ser comercializado, transformando-a em mercadoria, processo este que é chamado de mercadorização;
- Participação de Grupos de Investimentos no mercado educacional – Com um mercado amplo e recheado de novas demandas, principalmente nos países em desenvolvimento, a entrada de grupos de investimentos que, adquiriram instituições de ensino e passaram a administrar a educação como um negócio. Inevitavelmente, ocorreram os processos de financeirização, que é submeter as instituições de ensino ao mercado de ações, distribuindo dividendos e administrando unidades através de índices financeiros.

Para Dale (2004), a relação entre a Globalização e a Educação se estabelece muito além de apenas romper fronteiras nacionais e vai desde uma cultura educacional comum até uma agenda mundial estruturada para a educação. O autor também promove um debate sobre os valores internos das nações e sua preservação, transitando sobre modelos de sucesso oriundos de outras regiões a serem inseridos em outras localidades.

Já Azevedo (2015) identifica este espaço entre os polos comentados por Dale, fazendo a seguinte pergunta: *“Educação superior internacional: um campo social global em construção ou um mercado mundial em formação?”*. O autor também nomeia o campo social global em construção como “internacionalização” da educação. Da mesma forma, o mercado mundial em formação é chamado de “transnacionalização”. A diferença entre os termos se dá pela quantificação de valor que se empenha na preservação da cultura e especificidade das nações durante o processo de integração acadêmica.

Neste debate fica clarificado que a integração acadêmica se dá em espaços internacionais de educação superior e trata-se de uma realidade que a educação superior enfrenta, podendo sofrer os riscos e perigos de ser direcionada a caminhos que nem sempre se apresentam como os mais aderentes e fiéis à sua missão.

Vários movimentos se deram na Europa para a criação de um modelo padrão para o continente, mas o primeiro exemplo claro de integração acadêmica se deu com o Processo de Bolonha, em 1999, quando vinte e nove países subscreveram uma declaração que criava *“um espaço europeu de educação superior coerente, compatível, competitivo e atrativo para estudantes europeus e de países terceiros”* (LIMA, 2008).

Não demorou muito para que essa configuração se espalhasse por outras regiões do mundo, levando o “exemplo” europeu como modelo a ser aceito e aplicado pelos outros países. Resgatar a importância da Europa e idealizar o cidadão europeu como “exemplo a ser seguido”, não deixam de ter sua importância na intenção da exportação do Processo de Bolonha (OLIVEIRA, 2017). Para acelerar este processo de expansão do modelo da Europa, foi criado o *tuning* europeu, definido pelo Grupo de Missão para o Espaço Europeu de Ensino Superior como:

Tuning Educational Structures in Europe é um projecto conduzido por universidades que visa oferecer uma abordagem concreta da implementação do Processo de Bolonha ao nível das instituições de ensino superior e das diferentes áreas de estudo. A abordagem *Tuning* consiste numa metodologia para (re) desenhar, desenvolver, implementar e avaliar programas de estudo para cada um dos ciclos de estudo de Bolonha. Esta abordagem pode ser considerada válida em todo o mundo uma vez

que foi testada em diversos continentes e provou ser adequada e produtiva.” (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2021)

Como explana Oliveira (2017), seguindo um caminho natural, o Processo de Bolonha chegou à América Latina através do Projeto Alfa *Tuning* América Latina (PATAL), expandindo o *Tuning* europeu para a região e também o Caribe, através de investimentos do Velho Continente nessas regiões e com alguns objetivos específicos como:

- Elevar o nível da educação superior;
- Promover um maior acesso às classes menos favorecidas;
- Melhorar os sistemas de educação.

A aderência prática dos projetos de integração na América Latina, seja pelo PATAL ou qualquer um dos outros projetos de coalisão que serão apresentados adiante, ainda não surtiram os efeitos esperados, como mencionado por Krawczyk:

O escasso diálogo acadêmico do Brasil e a assimetria hoje presente entre os países latino-americanos se manifesta num interesse bastante incipiente dos docentes e discentes pela cooperação acadêmica com os países latino-americanos. (KRAWCZYK, 2008).

A expressa dificuldade da integração do Brasil e de outros países da América Latina carece de estudos e compreensão, porém não se pode desprezar como possível causa, a característica presente nos países em desenvolvimento de valorização do estrangeiro, chamado de Estrangeirismo (MOTTA, 2001), moldando um comportamento visível e recorrente em todos os meios da sociedade.

Pode se tratar de um comportamento comum, presente na relação entre países colonizadores e países colonizados, permanecendo nos países “descobertos” uma retórica figura dominante do país “descobridor”. A função colonizadora de impor uma língua materna e um novo modelo de terra pode influenciar no comportamento da sociedade colonizada por tempo que não se pode prever. Esse modelo de relação tende a expandir da dimensão país para a dimensão continente, e em alguns casos, a relação se dá entre hemisférios, ficando o Norte com a representação colonizadora e o Sul com a configuração colonizada (CALIGARIS, 1991).

No contexto educacional, os modelos “colonizadores” assumem uma “dimensão mitológica”, pois os colonizados entendem que são modelos “melhores”, mais modernos e devem ser assumidos como verdade, sendo qualquer outro modelo advindo do colonizado, “vestido” de obsolescência. Isso talvez promova uma tendência de integração preferencial com países de primeiro mundo, ao invés de fortalecer laços com países vizinhos. (SERVA, 1992)

Talvez isso também ajude a entender a afirmação de Krawczyk, que alega:

Nas áreas onde o Brasil tem mais carências científicas e/ou tecnológicas, a academia prefere privilegiar seus intercâmbios com os E.E.U.U. Nas áreas sociais, onde o Brasil tem uma forte influência da literatura francesa, a academia prefere manter seus intercâmbios com a França. A diferença da área comercial, na universidade no Brasil a construção de laços com acadêmicos da América Latina é ainda muito incipiente. (KRAWCZYK, 2008)

No próximo capítulo, esta pesquisa exporá alguns caminhos de integração acadêmica do Brasil, tanto com a América Latina quanto com outros continentes.

INTERNACIONALIZAÇÃO OU TRANSNACIONALIZAÇÃO? OS CAMINHOS DO BRASIL NAS INTEGRAÇÕES ACADÊMICAS

De certo, como qualquer país emergente que se submete às orientações e direcionamento dos países desenvolvidos, observam-se no Brasil aspectos de Transnacionalização e de Internacionalização. Conforme Haas (2017), a transnacionalização no processo educacional do Brasil fica evidente na avaliação da educação superior, pois os indicadores e as políticas utilizados para mensurar a qualidade do ensino são oriundos não de um processo interno nacional, mas sim de moldes a padrões internacionais exigidos para a educação brasileira.

Já Krawczyk cita que:

“As políticas de internacionalização da universidade encontram-se principalmente no campo de Cooperação Internacional de diferentes instituições governamentais de desenvolvimento de recursos humanos de ensino superior e de desenvolvimento científico e tecnológico.” (KRAWCZYK, 2008)

Desta forma, fica clarificado que o processo de internacionalização da educação brasileira se dá quando há ações no âmbito regional, por exemplo, no MERCOSUL. No quadro 01, elaborado partir do texto de Oliveira (2017), ficam especificados alguns passos que o Brasil caminhou em relação à integração acadêmica, onde se pode identificar os processos de internacionalização e transnacionalização.

Quadro 1 – Resultados dos Processos Indeferidos por País

PROJETO	PAÍSES ENVOLVIDOS	OBJETIVOS	PERÍODO
Tratado de Amizade Brasil Portugal	Brasil e Portugal	Cooperação de Domínio e Pesquisa	2001
		Reconhecimento Automático de Graus e Títulos Acadêmicos	
UNIAM (Universidade Federal da Integração Amazônica) – Atual UNAMA	Países da OTCA (Organização do Tratado da Cooperação Amazônica, formada por países como Bolívia, Brasil, Equador, Guiana, Suriname, etc.)	Cooperação Internacional em Pesquisa na Região Amazônica	2008
SEM - Setor Educacional Mercosul	Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela	Reconhecimento de títulos	2009
		Mobilidade Estudantil	
		Cooperação Interinstitucional	
UNILA (Universidade Federal da Integração Latino-Americana)	Países do MERCOSUL, Caribe e demais países Latino Americanos.	Equivalência Curricular	2010
		Transferências	
		Aproveitamento de crédito	
		Reconhecimento de Títulos	
		Mobilidade Estudantil	
UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira)	CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa	Formar Recursos Humanos para a integração dos países	2010

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Oliveira (2017)

O tratado Brasil Portugal, pode ser considerado um movimento de internacionalização, pois mesmo em se tratando de países em continentes diferentes, o princípio é de criação e formação de um espaço de integração, onde há cooperação e reconhecimento mútuo, envolvendo títulos e graus acadêmicos. O mesmo se dá na UNIAM, onde há a formação de uma cooperação visando interesses mútuos às nações em relação à Amazônia, fomentando pesquisa, desenvolvimento e melhorias na região.

O SEM e a UNILA aparecem como uma forma de intensificação neste processo de internacionalização, vistos os objetivos comuns como mobilidade estudantil, facilitação de transferências, equivalência curricular e aproveitamento de créditos.

Já na UNILAB, a autora enfatiza Portugal como representante da União Europeia utilizando o projeto como um *"espaço harmonioso de modelagem educacional europeia"* onde a "força" do Processo de Bolonha sobre os outros países do acordo, que são considerados "em desenvolvimento" (Oliveira, 2017). A autora ainda cita o modelo de Universidade Nova adotado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde fica evidente a adoção do Processo de Bolonha demonstrado pelo percurso formativo, que pode ser observado no quadro 02.

Quadro 2 – Resultados dos Processos Indeferidos por País

PROJETO	INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA	OBJETIVOS	PERÍODO
UNIVERSIDADE NOVA	UFBA – Universidade Federal da Bahia	3 anos de graduação	2008
		3 ciclos: Pré, Graduação e Pós	
		6 semestres- 2.400 horas	
		2 etapas: Formação Geral e Específica	

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Oliveira (2017)

INTEGRAÇÃO ACADÊMICA: PLATAFORMA CAROLINA BORI

Para facilitar os tramites de integração acadêmica, principalmente no que tange ao reconhecimento e validação de diplomas estrangeiros aqui no Brasil, foi desenvolvida a Plataforma Carolina Bori, uma homenagem e reconhecimento à Professora Doutora e Pedagoga que promoveu diversos esforços para a educação brasileira e cede o nome à plataforma. A ferramenta foi criada para atender a Resolução CNE nº 3 de 22 de junho de 2016, homologada pelo Ministério da Educação, e tem como principal finalidade *"facilitar consultas e trocas de experiências entre as instituições revalidadoras/reconhecedoras, no exercício de suas atribuições relativas à revalidação e reconhecimento de diplomas"* (MEC, 2021). Segundo site da plataforma:

[...] a plataforma Carolina Bori é um sistema informatizado criado pelo Ministério da Educação (SESu e CAPES), para gestão e controle de processos de Revalidação e Reconhecimento de diplomas estrangeiros no Brasil" (MEC, 2021).

Para entrar com o processo de revalidação, o usuário que teve sua formação em outro país deve procurar uma Instituição de Ensino Superior aderente ao curso de formação e, ao acessar a Plataforma Carolina Bori, deve também atender todas as solicitações exigidas pelo sistema. Após um período que não pode ser determinado até a sua finalização, o usuário recebe o resultado do seu processo, que poder ser Deferido Parcialmente, Deferido Totalmente ou Indeferido. No caso de Deferimento Total, o usuário pode usufruir dos direitos de ter um diploma registrado no Brasil, como contratações que exigem o nível obtido, concursos públicos e outros. Já no caso de indeferimento, o ônus de não ter um diploma registrado no Brasil permanece. Em caso de Deferimento Parcial, o diploma é aceito sob o compromisso de o usuário cursar as disciplinas necessárias para completar os créditos exigidos para a emissão do diploma. Conforme o § 1º do Art. 24 da Portaria Normativa MEC nº 22/2016:

... a instituição fica obrigada a ofertar vaga para matrícula regular do requerente nas disciplinas, caso os resultados da análise documental, bem como de exames e provas, demonstrarem o preenchimento parcial das condições exigidas para revalidação. (MEC, 2021).

Após ter cursado as disciplinas solicitadas, o usuário passe a ter o direito de usufruir de todos os direitos de ter um diploma registrado no Brasil, tendo o seu diploma com o novo status de Deferido Totalmente. Sobre a análise dos dados que constam na plataforma, esta pesquisa irá estudar os efeitos práticos da integração acadêmica do Brasil em relação aos outros países, conforme segue no próximo capítulo.

METODOLOGIA

Utilizando uma planilha de dados que constam os processos finalizados, serão realizados cálculos estatísticos sobre os resultados, demonstrando percentuais, desempenhos, opções e preferências, seja em relação aos cursos, países de formação ou até em relação às Instituições de Ensino Superior escolhida para o processo de revalidação. A planilha contém 4.584 processos até a data em foi baixado do site do MEC e os estudos foram elaborado em dois âmbitos: Geral e Específico. Os resultados gerais foram obtidos sobre o universo de dados completos, ou seja, analisando todos os registros existentes na planilha. Já os resultados específicos foram obtidos de regiões recortadas do universo de dados, fornecendo informações mais concentradas em determinados focos de análise.

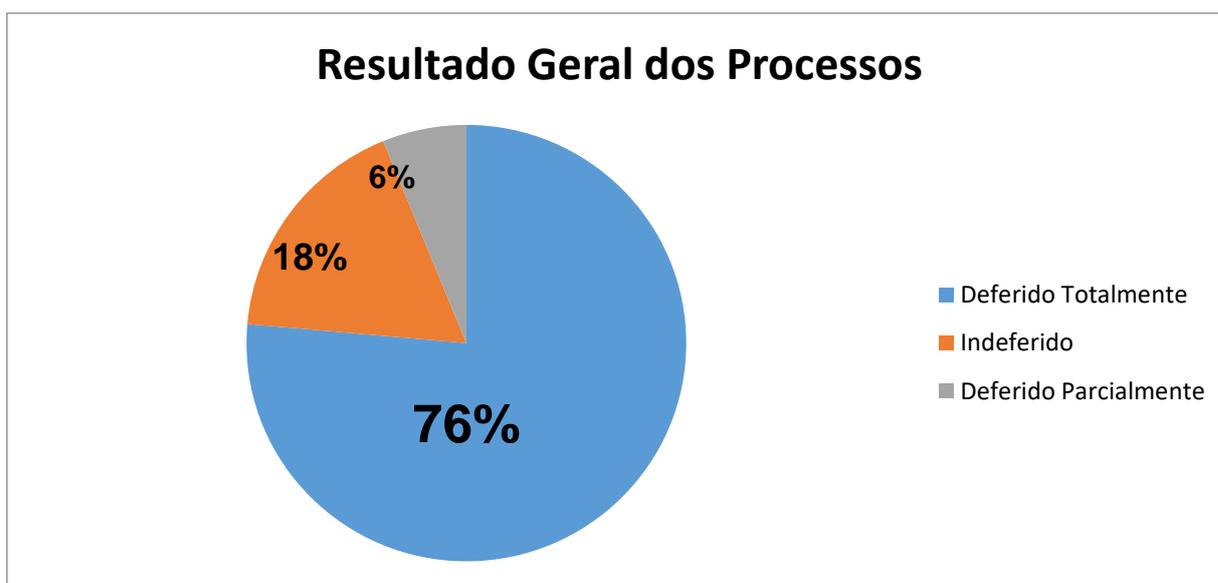
As demandas de análise geral foram concentradas em tipos de resultados, países, universidades brasileiras, nível de graduação e cursos. Já os resultados específicos foram obtidos pelo cruzamento de resultados de resultados por países e hemisférios. Cabe salientar que, Cuba, mesmo sendo um país do Hemisfério Norte, devido às suas características nacionais, políticas, econômicas e de sociedade, foi contemplado no grupo do Hemisfério Sul, uma vez que o autor entende que os aspectos políticos são mais aderentes do que os aspectos geográficos neste tipo de estudo.

RESULTADOS

Conforme explanado, o estudo iniciará suas análises demonstrando os resultados gerais, utilizando o universo completo de processos constantes na planilha de dados, ou seja, quatro mil quinhentos e oitenta e quatro processos (4.584).

Resultados Gerais

Figura 1 – Resultados dos Processos



Fonte: Elaborado pelo autor sobre a Planilha de Processos da Plataforma Carolina Bori

Conforme observado na figura 01, percebe-se determinada eficiência nos processos e ferramentas utilizados, pois ao considerar que os processos deferidos parcialmente também são deferidos, o desempenho de deferimento alcança 82%.

Quadro 3 – Resultados dos Processos por País

Processos por Países		
Total de Processos		4.584
Países	Total	Desempenho
Portugal	1.468	32%
Estados Unidos	495	11%
Espanha	319	7%
Paraguai	423	9%
Argentina	207	5%
Reino Unido	257	6%
França	223	5%
Colômbia	136	3%
Alemanha	115	3%
Bolívia	109	2%
Itália	99	2%
Peru	76	2%
Cuba	75	2%
Outros	582	13%

Fonte: Elaborado pelo autor sobre a Planilha de Processos da Plataforma Carolina Bori

O quadro 03 demonstra a discrepante preferência dos estudantes em se formar em Portugal, que sozinho soma o mesmo desempenho dos quatro países que vem a seguir no ranking de opções.

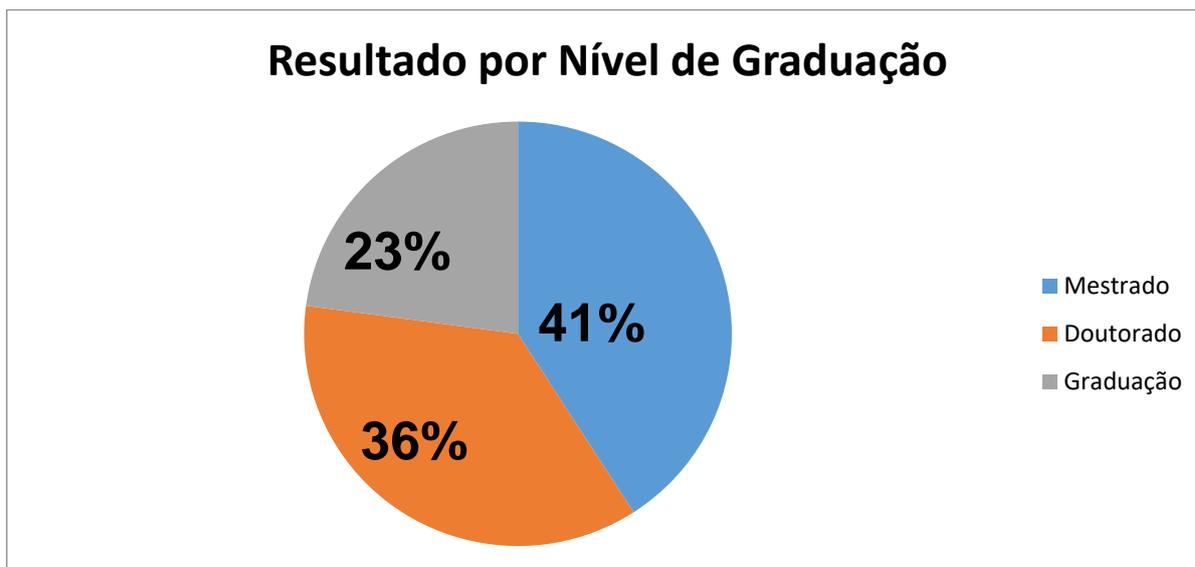
Quadro 4 – Resultados dos Processos por IES Brasileira

Resultado Geral por Universidades Brasileiras			
Total de Processos			4.584
Universidade	UF	Nº Processos	% Processos
Universidade Federal De Minas Gerais	MG	1.341	29%
Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul	RS	490	11%
Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte	RN	362	8%
Universidade Federal De Goiás	GO	244	5%
Universidade Federal Do Ceará	CE	191	4%
Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul	MS	119	3%
Universidade Federal Da Bahia	BA	118	3%
Universidade Federal Do Amazonas	AM	114	2%
Universidade Federal De Alagoas	AL	104	2%
Universidade Federal Do Rio De Janeiro	RJ	104	2%
Outros		1.387	30%

Fonte: Elaborado pelo autor sobre a Planilha de Processos da Plataforma Carolina Bori

No quadro 04 pode se perceber a preferência dos estudantes em optar pela Universidade Federal de Minas Gerais, respondendo por quase 30% dos processos contidos na plataforma.

Figura 2 – Resultados dos Processos por Nível de Graduação



Fonte: Elaborado pelo autor sobre a Planilha de Processos da Plataforma Carolina Bori

Percebe-se, na figura 02, que os processos de revalidação em sua grande maioria, são referentes à pós-graduação, tanto em nível de mestrado, quanto em nível de doutorado, perfazendo um total de 77% dos processos.

Quadro 5 – Resultados dos Processos por Curso

Resultado Geral dos Processos por Curso		
Total de Processos		4.584
Cursos	Total	Percentual
Educação	812	18%
Direito	494	11%
Engenharia	485	11%
Administração	342	7%
Música	147	3%
Educação Física	129	3%
Psicologia	108	2%
Artes Visuais	103	2%
Odontologia	97	2%
Comunicação	96	2%
Ciências da Computação	94	2%
Outros	1677	37%

Fonte: Elaborado pelo autor sobre a Planilha de Processos da Plataforma Carolina Bori

A Educação desponta como a área mais procurada em revalidações de diplomas na plataforma (quadro 05), seguido por Direito e Engenharia. Cabe aqui destacar essa posição da Educação, que está à frente de duas das áreas mais antigas em formação de profissionais.

Resultados Específicos

Para o estudo específico, foram analisados quatro mil cento e sessenta e quatro (4.164) processos referentes aos quinze países com mais frequência nos pedidos de revalidação de diplomas.

Quadro 6 – Resultados dos Processos Deferidos Parcialmente por País

Resultado dos Processos Deferidos Parcialmente – Análise sobre os quinze principais países em número de processos			
Países	Nº Processos	Nº DP	Desempenho
Bolívia	109	39	36%
Venezuela	115	34	30%
Cuba	75	17	23%
Peru	76	16	21%
Colômbia	136	25	18%
Argentina	207	19	9%
Itália	99	6	6%
Estados Unidos	495	29	6%
Espanha	319	16	5%
Paraguai	423	16	4%
França	223	5	2%
Alemanha	115	2	2%
Portugal	1468	16	1%
Reino Unido	257	2	1%
Uruguai	47	0	0%

Fonte: Elaborado pelo autor sobre a Planilha de Processos da Plataforma Carolina Bori

Em relação aos deferimentos parciais, ou seja, processos que precisam de ajustes (quadro 06), os seis primeiros países com maior frequência de resultado são da América Latina, com destaque para Bolívia e Venezuela, com seus índices significativos de adequações exigidas. Já os países europeus mais os Estados Unidos estão em colocações mais abaixo.

Quadro 7 – Resultados dos Processos Deferidos por País

Resultado dos Processos Deferidos Totalmente – Análise sobre os quinze principais países em número de processos			
Países	Nº Processos	Nº DT	Desempenho
Alemanha	115	112	97%
Reino Unido	257	243	95%
Itália	99	88	89%
Portugal	1.468	1284	87%
França	223	195	87%
Espanha	319	275	86%
Estados Unidos	495	404	82%
Colômbia	136	96	71%
Uruguai	47	33	70%
Peru	76	50	66%
Venezuela	115	69	60%
Argentina	207	115	56%
Cuba	75	39	52%
Bolívia	109	37	34%
Paraguai	423	126	30%

Fonte: Elaborado pelo autor sobre a Planilha de Processos da Plataforma Carolina Bori

Quando se observa o quadro 07, percebe-se que os processos deferidos totalmente têm uma determinada eficiência nos países europeus mais os Estados Unidos, ocupando os sete primeiros lugares no ranking de desempenho, deixando para o final da lista os países da América Latina.

Quadro 8 – Resultados dos Processos Indeferidos por País

Resultado dos Processos Indeferidos – Análise sobre os quinze principais países em número de processos			
Países	Nº Processos	Nº IND	Desempenho
Paraguai	423	281	66%
Argentina	207	73	35%
Bolívia	109	33	30%
Uruguai	47	14	30%
Cuba	75	19	25%
Peru	76	10	13%
Estados Unidos	495	62	13%
Portugal	1.468	168	11%
Colômbia	136	15	11%
Venezuela	115	12	10%
França	223	23	10%
Espanha	319	28	9%
Itália	99	5	5%
Reino Unido	257	12	5%
Alemanha	115	1	1%

Fonte: Elaborado pelo autor sobre a Planilha de Processos da Plataforma Carolina Bori

Já quando se analisa o quadro 08, que trata sobre o desempenho de indeferimento, percebe-se que os processos indeferidos se ampliam em larga escala nos países da América Latina, que dominam os seis primeiros lugares numa lista de valores inversos, onde a maior qualificação demonstra um menor desempenho.

Quadro 9 – Resultados dos Processos Indeferidos por Hemisférios

Resultado das Análises Específicas por Hemisférios				
Hemisférios	Deferimento parcial	Deferimento Total	Indeferimento	Total
Hemisfério Norte	3%	89%	8%	100%
Hemisfério Sul	17%	55%	28%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor sobre a Planilha de Processos da Plataforma Carolina Bori

Para corroborar a análise observada nos resultados específicos, o autor trabalhou os dados específicos e os organizou em hemisférios, cruzando com os resultados dos processos, conforme o quadro 09.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contribuindo com os objetivos desta pesquisa, as análises realizadas sobre a Plataforma Carolina Bori trouxeram dados e informações relevantes e que corroboram parte do referencial teórico trazido pelo autor para esta pesquisa. Também algumas considerações que não foram contempladas pelo referencial teórico estão presentes e se darão no início dessas considerações.

Os resultados gerais mostraram informações insuficientes para uma análise mais aprofundada, com dados mais amplos, como:

- O processo nacional de revalidação de diplomas estrangeiros apresenta determinada eficiência em seu desempenho;
- A maior procura pela Universidade Federal de Minas Gerais para iniciar o processo de revalidação;
- A menor frequência de revalidações em graduação em relação à pós-graduação *Strictu Sensu*;

- A Educação é a área mais procurada para revalidações de diplomas, o que não quer dizer que seja exatamente o curso de a maior procura no exterior, mas por sentido lógico, pode se entender que é uma das principais opções dos estudantes em outros países.

Uma vertente um pouco mais profunda pode ser explorada quando se identifica a maior opção pelo estudo em Portugal em relação aos outros países, pois além desta nação estar em continente europeu, há uma minimização das barreiras linguísticas, além de possuir acordo vigente de integração acadêmica com o Brasil. Talvez caiba aqui também ser lembrada a “dimensão mitológica” estabelecida na relação entre “colonizador” e “colonizados” para respaldar os dados que demonstram essa preferência pelo estudo no país Lusitano.

Atendendo ao objetivo e de acordo com as hipóteses propostas por este estudo, pelos resultados específicos percebe-se que o Brasil, em relação à América Latina, mais especificamente em relação à América do Sul, tem muito a desenvolver quando se trata de integração acadêmica, visto o alto índice percentual de indeferimentos quando se trata de países do Hemisfério Sul. Ao tomar como exemplo o Paraguai, identifica-se quem a cada cem alunos que lá estudam, apenas quarenta e quatro conseguem obter a revalidação do diploma no Brasil.

Desta forma fica notório que ações de integração como SEM e UNILAB, assim como os demais projetos, juntamente com seus acordos, precisam desenvolver para retratar resultados práticos positivos, pelo menos no que tange a contribuição brasileira para estes tratados.

Enquanto os processos indeferidos são demonstrados amplamente relacionados à América Latina (28%), inversamente proporcional, os processos com deferimento total são, na sua maioria, provenientes de diplomas emitidos pelo Hemisfério Norte (89%). Exemplificando a Alemanha, a cada cem alunos que lá se formam apenas um tem seu diploma indeferido.

Ao perceber esses índices, não há como deixar de citar aqui a ideia de um Estrangeirismo evidente, observando a relevância que as Instituições de Ensino Superior brasileiras destacam para as Universidades do “primeiro mundo”. Aqui se percebe que no contexto brasileiro, o Estrangeirismo toma formas continentais, demonstrado pela rejeição dos modelos educacionais dos países irmão vizinhos e o apreço pelos modelos dos países desenvolvidos.

Muitas outras análises foram feitas, como por exemplo, o cálculo do tempo médio de duração de um processo na Plataforma Carolina Bori (que por sinal é de 168 dias), porém não são aderentes aos objetivos deste estudo. Desta forma fica claro e evidente que muitos temas ainda podem ser aprofundados com a análise desta ferramenta, talvez em objeto de outra pesquisa deste autor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. P. DOS S. A Educação Superior enquanto mercadoria no Brasil. *Rede de Estudos do Trabalho*, v. 11, p. 9, nov. 2012.

AZEVEDO, M.L.N. Internacionalização ou transnacionalização da educação superior: entre a formação de um campo social global e um mercado de ensino mundializado. In: *Crítica Educativa* (Sorocaba/SP), Vol.1, n.1, p. 56-79, jan.-jun. 2015.

BASTOS, P. P. Z. Financeirização, crise, educação: considerações preliminares. *Instituto de Economia da Unicamp*, n. 217, p. 23, mar. 2013.

CALLIGARIS, C. *Hello Brasil*. São Paulo. Escuta. 1991

DALE, R. Globalização e educação: demonstrando a existência de uma “Cultura Educacional Mundial Comum” ou localizando uma “Agenda Globalmente Estruturada para a Educação?”. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 25, n. 87, p. 423-460, Aug. 2004 .

GAITHER, N. FRAIZER, G. *Administração da Produção e Operações*. 8ª Ed. São Paulo. Cengage. 2004.

HAAS, C.M. Educação superior no Brasil e os condicionamentos às políticas nacionais: impactos da regulação transnacional na gestão universitária. In: *Laplage em Revista* (Sorocaba), vol.3, n.3, set.-dez. 2017, p.115-132

KRAWCZYK, N. As políticas de internacionalização das universidades no Brasil: o caso da regionalização no Mercosul. *Jornal de Políticas Educacionais*. n° 4, jul.-dez. 2008, p. 41-52.

KWASNICKA, E. L. Introdução à Administração. 6ª Ed. São Paulo. Atlas. 2004.

LIMA, L. C.; AZEVEDO, M.L.N.; CATANI, A.M.. O processo de Bolonha, a avaliação da educação superior e algumas considerações sobre a Universidade Nova. *Avaliação* (Campinas), Sorocaba , v. 13, n. 1, p. 7-36, Mar. 2008 .

MOTTA, F.C.P. e tal. A valorização do estrangeiro como segregação nas organizações. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 5, Edição Especial, p. 59 – 79, 2001.

OLIVEIRA, L. T. C. de. *Política de educação superior: do Processo de Bolonha ao Projeto Alfa Tuning América Latina*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

PALADINI, E. M. e tal. *Gestão da Qualidade – Teoria e Casos*. 2ª Ed. São Paulo. Elsevier. 2012.

SERVA, M. A importância de metodologias administrativas no Brasil – Uma análise semiológica. *Revista de Administração Pública*, v. 26, n 4, p. 128 – 144, 1992.

MEC. SISTEMA NACIONAL DE REVALIDAÇÃO E RECONHECIMENTO DE DIPLOMAS. Plataforma Carolina Bori. Disponível em <http://plataformacarolinabori.mec.gov.br/usuario/aceso> - Acesso em 22/06/2021.

SLACK, N. et al. *Administração da Produção*. 8ª Ed. São Paulo. Atlas. 2018.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. GE35. Projecto *Tuning*. Disponível em https://www.uc.pt/ge3s/pasta_guia_ge3s/proj_tuning/ - Acesso em 21 jan. 2021.

Recebido em: 10.01.2021

Aprovado em 10.04.2021